



# INFORME EPIDEMIOLÓGICO

## Dengue / Chikungunya/ Zika



Nº 27/2024

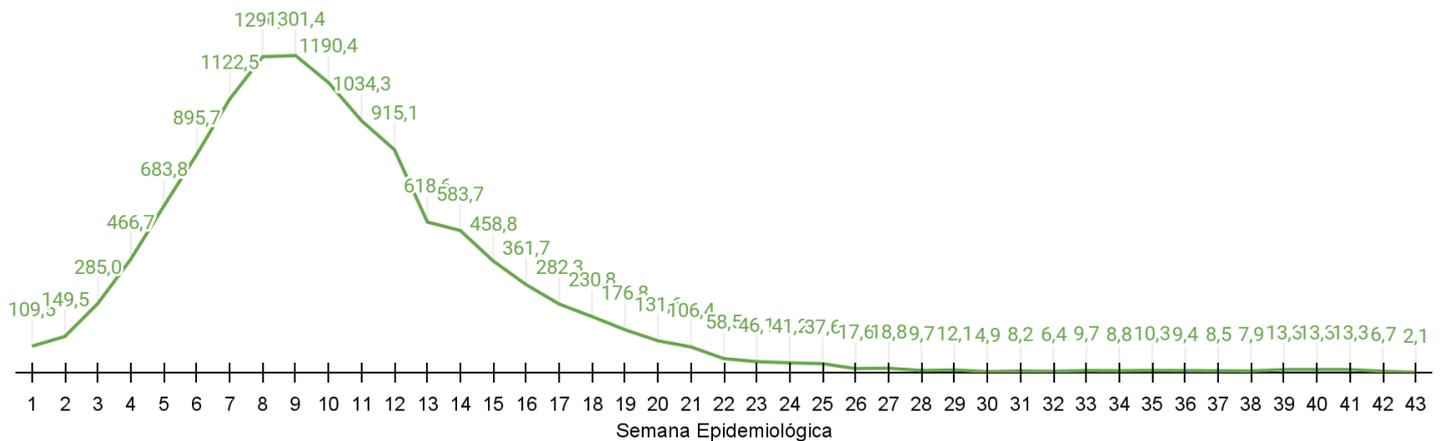
### Situação Epidemiológica da Dengue

Tabela 1 - Situação de encerramento dos casos Dengue, de residentes de Ribeirão das Neves, notificados em 2024.

Notificados	Descartados	Confirmados	Investigação	Óbitos
47490	5354	5350	36786	11
Taxa de incidência acumulada/ 100.000 hab	Taxa de incidência nas últimas 4 semanas/ 100.000 hab		Taxa de letalidade	
12776,5	22,1		0,2	

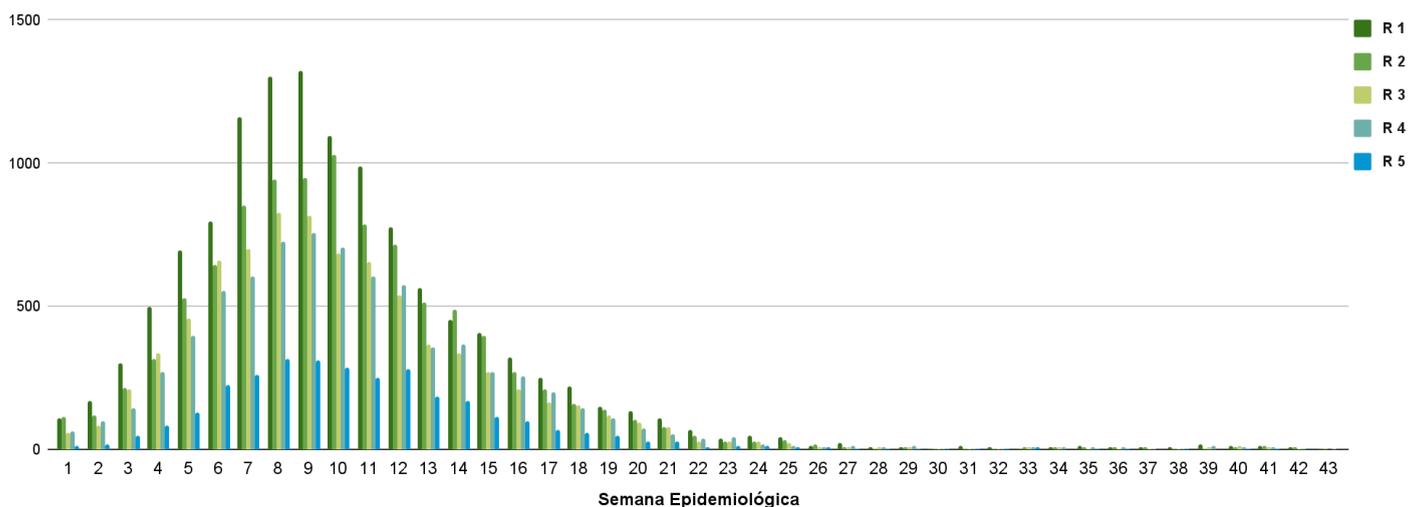
Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024. Excluídos os casos residentes em outro município.

Gráfico 1- Taxa de incidência dos casos confirmados e prováveis de Dengue, para cada 100.000 habitantes, em residentes de Ribeirão das Neves, por início dos sintomas entre as semanas epidemiológicas 01 a 43, 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024.\*Excluídos os casos de Dengue descartados por critério laboratorial. \*\* A estimativa populacional foi atualizada para o ano de 2023, de acordo com IBGE, para 329.794 habitantes.

Gráfico 2 - Distribuição dos casos prováveis e confirmados de Dengue que iniciaram sintomas entre as semanas epidemiológicas 1 a 43 de 2024, por região sanitária.



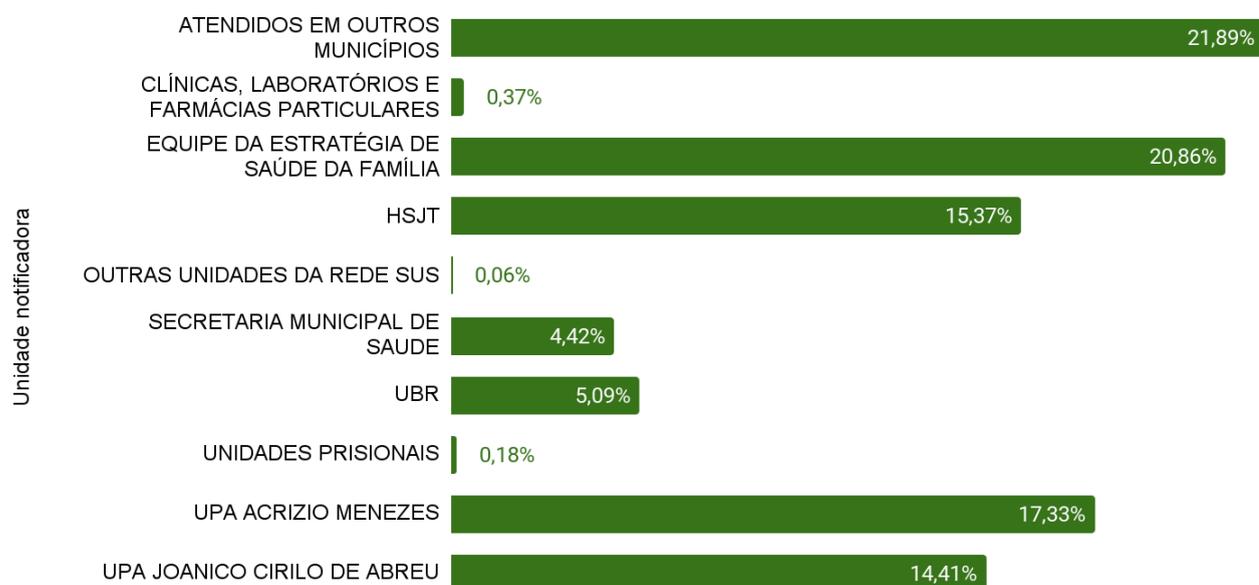
Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024.

\*Excluídos os casos de Dengue descartados por critério laboratorial.

O gráfico 1 apresenta um aumento no número casos e sinaliza uma tendência de aumento nos novos casos confirmados e em investigação para Dengue nas últimas 4 semanas, se comparado ao Informe Epidemiológico das Arboviroses nº 26, pois a taxa de incidência das últimas 4 semanas está em 22,1 casos para cada 100.000 habitantes e a taxa de incidência acumulada está em 12.776,5 casos para cada 100.000 habitantes, mantemos em BAIXA INCIDÊNCIA.

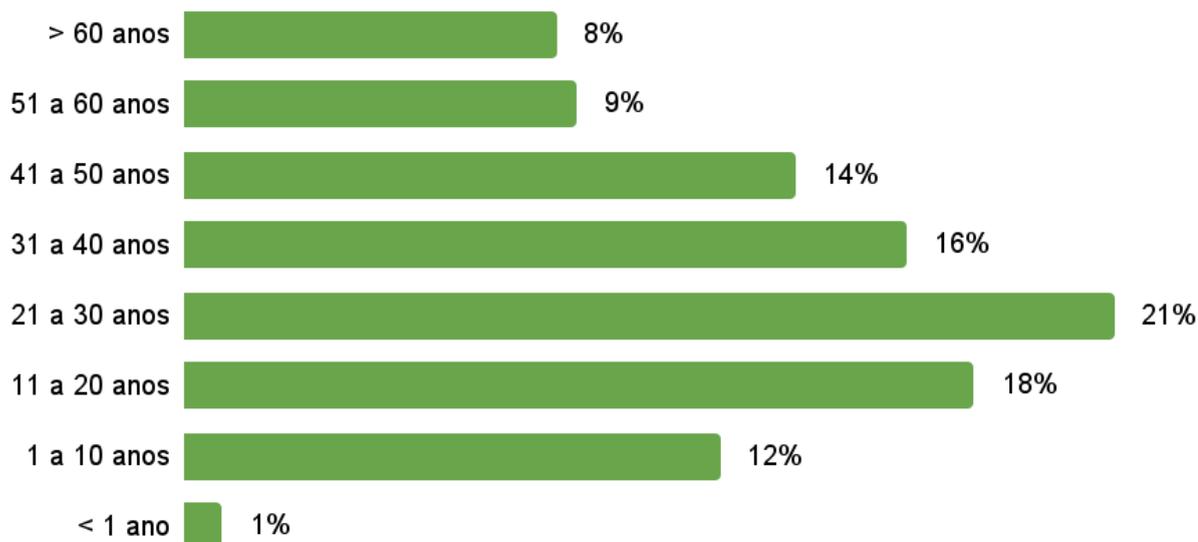
O gráfico 2 informa que os casos suspeitos e confirmados estiveram presentes em todas as regiões sanitárias .

Gráfico 3 - Casos prováveis e confirmados de Dengue conforme tipo de atendimento, entre as semanas epidemiológicas 1 a 43 de 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024.

Gráfico 4 – Proporção da faixa etária dos casos prováveis e confirmados de Dengue, em residentes de Ribeirão das Neves, que iniciaram sintomas em 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024.

\*Excluídos os casos de Dengue descartados por critério laboratorial.

## Situação epidemiológica de Chikungunya

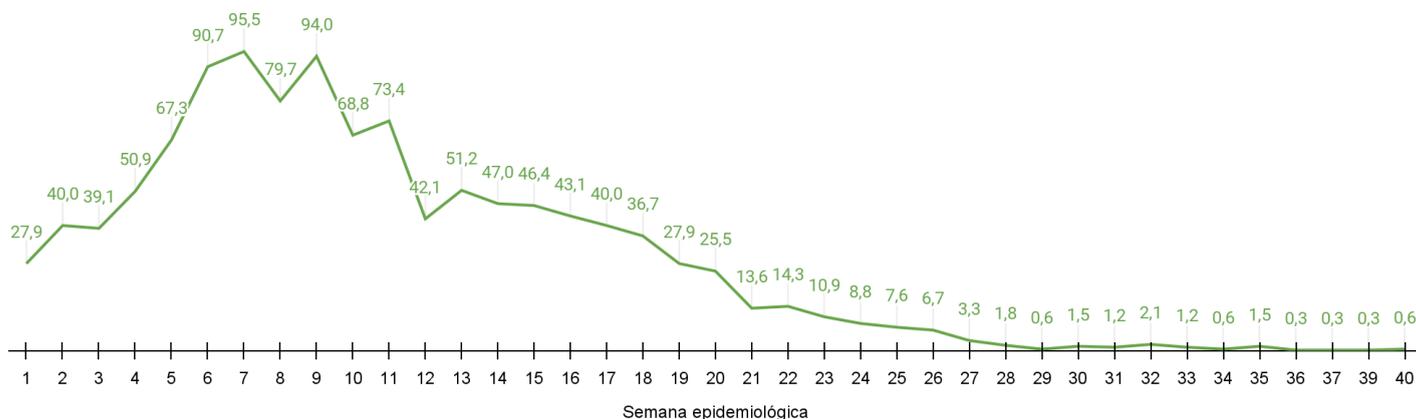
Tabela 2 - Situação de encerramento dos casos Chikungunya, de residentes de Ribeirão das Neves, notificados em 2024.

Notificados	Descartados	Confirmados	Investigação	Óbitos
5125	1282	1786	2057	1
Taxa de incidência acumulada/ 100.000 hab	Taxa de incidência nas últimas 4 semanas/ 100.000 hab		Taxa de letalidade	
1165,3	0,0		0,1	

Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024.

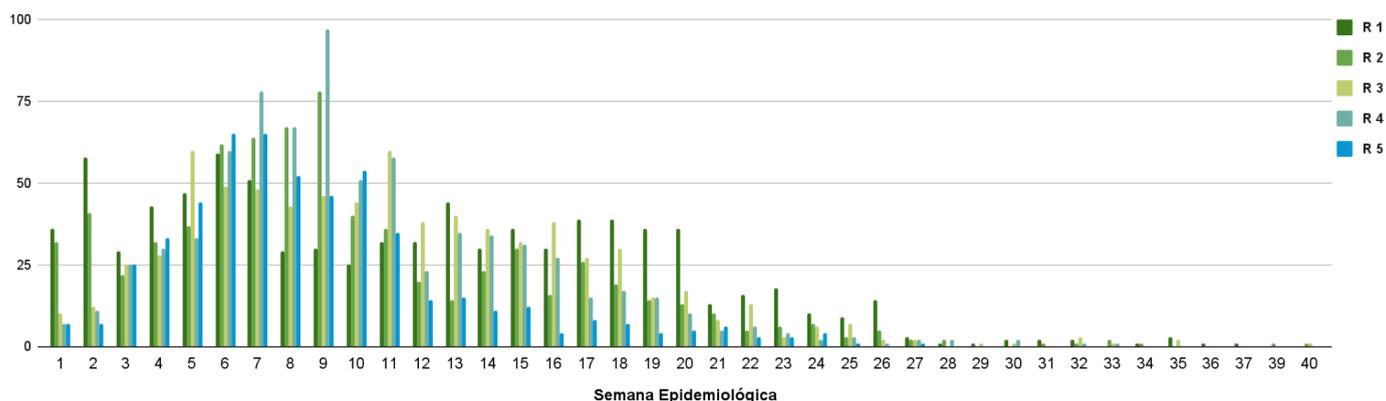
- Excluídos os casos residentes em outros municípios.

Gráfico 5- Taxa de incidência dos casos confirmados e prováveis de Chikungunya, para cada 100.000 habitantes, em residentes de Ribeirão das Neves, por início dos sintomas entre as semanas epidemiológicas 01 a 40, 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024.\*Excluídos os casos de Chikungunya descartados por critério laboratorial. \*\* A estimativa populacional foi atualizada para o ano de 2024, de acordo com IBGE, para 329.794 habitantes.

Gráfico 6 - Distribuição dos casos prováveis e confirmados de Chikungunya que iniciaram sintomas entre as semanas epidemiológicas 1 a 40 de 2023, por região sanitária

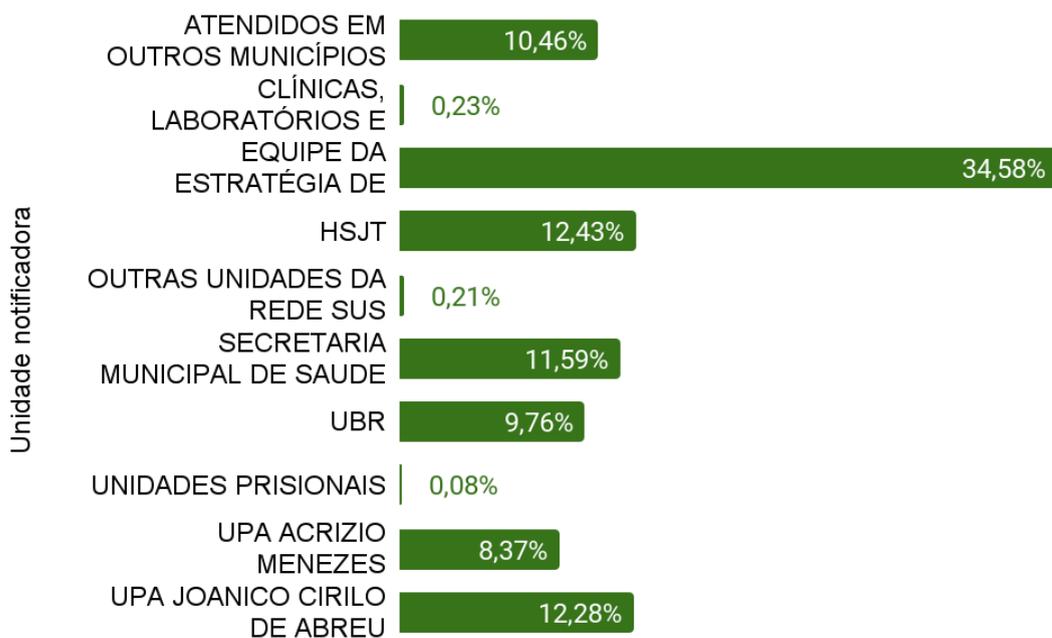


Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024. \*Excluídos os casos de Dengue descartados por critério laboratorial.

O gráfico 5 mantém a tendência de estabilidade no número de casos confirmados e suspeitos de Chikungunya, com queda no número de casos novos nas últimas 4 semanas se comparado ao Informe Epidemiológico das Arboviroses nº 26, uma taxa de incidência de 0 caso para cada 100.000 habitantes e a taxa de incidência acumulada está em 1.165,3 casos para cada 100.000.

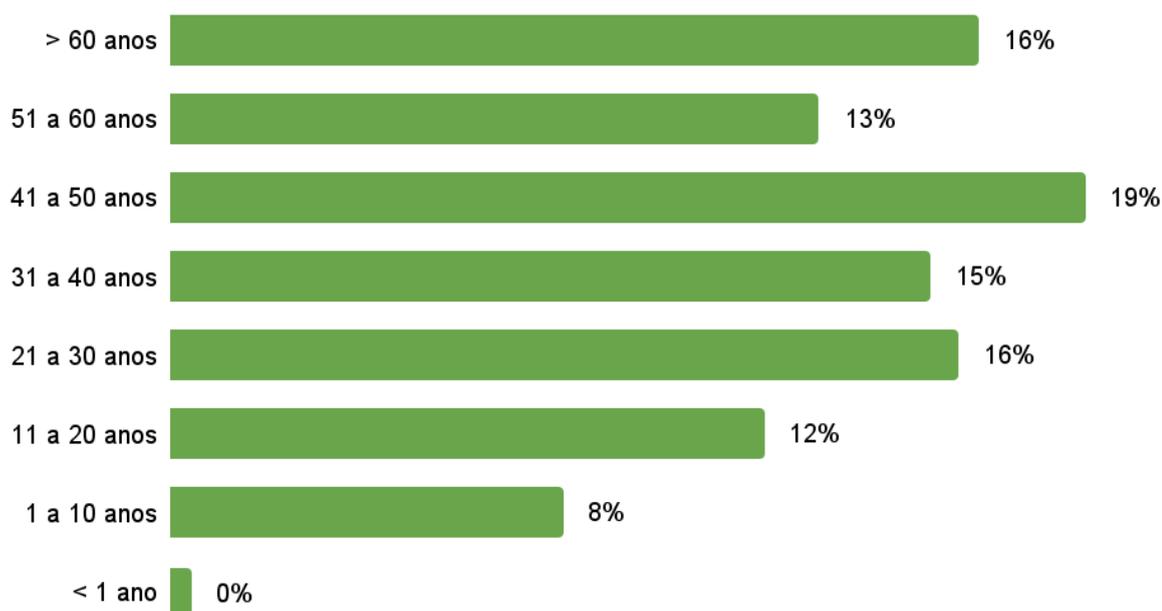
Os casos confirmados e suspeitos de Chikungunya estão presentes em todas regiões sanitárias.

Gráfico 7 - Casos prováveis e confirmados de Chikungunya conforme tipo de atendimento, entre as semanas epidemiológicas 1 a 40 de 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024.

Gráfico 8 – Proporção da faixa etária dos casos prováveis e confirmados de Chikungunya, em residentes de Ribeirão das Neves, que iniciaram sintomas em 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024.

\*Excluídos os casos de Chikungunya descartados por critério laboratorial.

## Situação epidemiológica da Zika

Tabela 3 - Situação de encerramento dos casos Zika, de residentes de Ribeirão das Neves, notificados em 2024.

Notificados	Descartados	Confirmados	Investigação	Óbitos
1	0	0	1	0

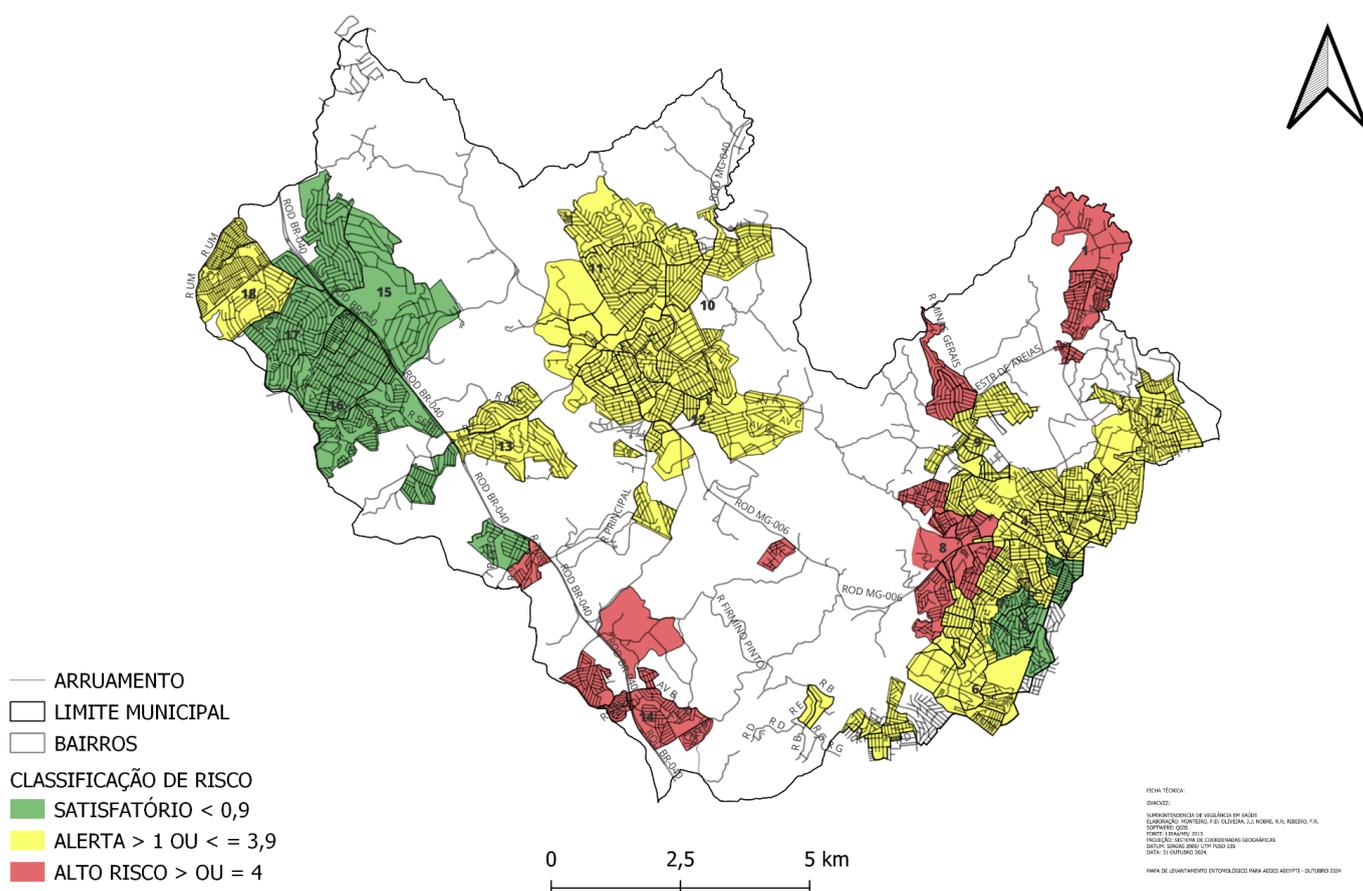
Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha de Arboviroses 2024. Atualizado em 04/11/2024. Excluídos os casos residentes em outros municípios.

# Resultado do 4º LIRAa /2024

De acordo com o último LIRAa, realizado entre os dias **21 a 25 de outubro de 2024**, o IIP (índice de Infestação Predial) foi de **2,3** e o índice de Breteau foi de **2,8**. Dessa forma podemos observar que o município se encontra em médio risco para ocorrência de epidemia de Dengue, Zika e Chikungunya. O mapa abaixo (figura 1) apresenta o resultado do LIRAa nos seus 18 estratos.

Figura 1 – Resultado do risco de epidemia para Dengue, Chikungunya e Zika por meio do LIRAa, entre os dias 21 a 25 de outubro de 2024.

## MAPA DE LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO PARA Aedes Aegypti - OUTUBRO - 2024



Fonte: LIRAa, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 21 a 25 de outubro de 2024.

O mapa acima informa que dos 18 estratos, três apresentam alto risco, uma vez que o IPI (Índice de Infestação Predial) e o IB (índice de Bretau) apresentaram índice alto, totalizando percentual de 16,7%, onze apresentam médio risco totalizando percentual de 61,1% e quatro apresentam índice de baixo risco totalizando percentual de 22,2%.

Abaixo, o quadro da distribuição dos estratos e os seus respectivos resultados para o IIP e o IB.

**Estrato 01** (Areias, Areias de Baixo, Menezes, Santa Margarida, Santana, Tomás Balduino): IIP 6,8 e IB 8,0;

**Estrato 02** (Landi I Seção, Landi II Seção, Pedra Branca, Severina, Tocantins): IIP 2,1 e IB 2,4;

**Estrato 03** (Delma, Flamengo, Jardim Primavera, Lidice, Maria Helena, Tony): IIP 1,7 e IB 2,0;

**Estrato 04** (Atalaia, Botafogo I Seção, Botafogo II Seção, Canoas, Cerejeiras, Urca, Vila Braúnas ): IIP 2,1 e IB 2,7;

**Estrato 05** (Céu Anil, Guadalajara, Hawaii, Katia, Lagoa, Luar da Pampulha, Sônia): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 06** (Cond. Ararate, Cond. Vivendas do Passaredo, Cond. Luar da Mata, Cond. Água do Vale, Cond. Canto dos Pássaros, Fazenda São José, Granjas Primavera, Jardim Alvorada, Luana, Nova Pampulha, Rosimeire, Soares, Tancredo Neves, Veronica, Vila Bispo de Maura, Vila Real, Vila Santa Isabel): IIP 2,3 e IB 2,8;

**Estrato 07** (Dona Clarice, Eliane, Elizabeth, Fortaleza, Nossa Senhora da Conceição, Santa Fé, São Januário, São João de Deus, Felixlândia, São José, São Miguel): IIP 1,6 e IB 2,0;

**Estrato 08** (Belo Vale, Vera Lucia, Coqueiros, Embondo, Itapoã, Jardim de Alá, Jardim São Judas Tadeu, Labanca, Monte Verde, Tropical, Viena, Vila Papine): IIP 4,3 e IB 4,5;

**Estrato 09** (Cruzeiro, Esperança, Girassol, Maracanã, Adriana, Nossa Senhora da Piedade, Cristais, Paraíso das Piabas): IIP 3,3 e IB 3,6;

**Estrato 10** (Barcelona, Alicante, Bom Sossego, Campo Silveira, Iolanda, Rosana, Santinho, Santo Antônio, Sevilha A): IIP 3,6 e IB 4,4;

**Estrato 11** (Rosaneves, Sevilha B, Vila Cacique, Vila Esplanada, Vila Mariana, Vila Sapê ): IIP 3,6 e IB 3,8;

**Estrato 12** (CIRIN, Nossa Senhora das Neves, Nova União, Porto Seguro, Santa Marta, Santa Martinha, Santa Matilde, São Geraldo, São Luiz, Status, Tânia): IIP 1,0 e IB 1,7;

**Estrato 13** (Jardim Colonial, Neviana, Quintas do Lago, Ribeirão das Neves (Centro), Santa Paula, São Judas Tadeu, São Pedro, Savassi, Várzea Alegre): IIP 1,7 e IB 1,9;

**Estrato 14** (Nápoli, Vereda, Liberdade, Roma, San Marino, San Remo, Barreirinho ): IIP 4,2 e IB 6,7;

**Estrato 15** (Alterosa, Vale das Acácias, Água Fria, Vale do Ouro, Franciscadriangela, Belvedere ): IIP 0,7 e IB 0,7;

**Estrato 16** (Veneza, Vale Verde, Jardim Verona): IIP 0,0 e IB 0,0;

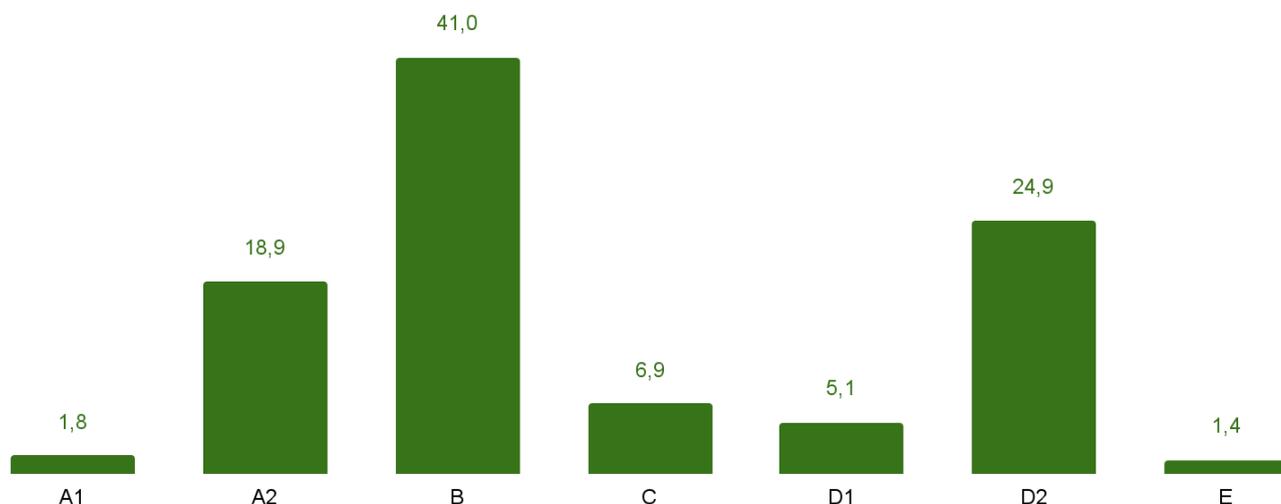
**Estrato 17** (Florença, Vale da prata, Henrique Saporì): IIP 0,4 e IB 0,4;

**Estrato 18** (Metropolitano, San Genaro): IIP 2,3 e IB 2,3;

Fonte: LIRAA, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 21 a 25 de outubro de 2024.

Para o LIRAA, 7846 mil imóveis foram visitados, o que representa uma amostra estatística dos imóveis do município. Nestes domicílios, foram encontrados 88,9 % dos focos. O gráfico abaixo mostra a frequência dos tipos de criadouros para o mosquito *Aedes aegypti* encontrado no LIRAA.

Gráfico 9 - Frequência dos criadouros para *Aedes aegypti* encontrados no 18 Estratos no LIRAa, Ribeirão das Neves, outubro de 2024.



Fonte: LIRAa, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 21 a 25 de outubro de 2024.

O gráfico 9 ilustra que os criadouros para o mosquito *Aedes aegypti* mais frequentes, no município, em ordem decrescente, são os classificados como B, D2, A2 e C.

O criadouro B corresponde aos depósitos móveis, como vasos ou frascos com água. O somatório dos criadouros B, D2 e A2 representa um total de **84,8%** de depósitos encontrados com água acumulada e positivos para o *Aedes aegypti*.

O criador A1 são depósitos de água elevado, como caixa d'água, tambores, depósitos de alvenarias descobertos;

O criador A2 são depósitos ao nível do solo para armazenamento doméstico, como tonel, tambor, barril, cisternas e caixas d'água, etc.

O criadouro D2 corresponde ao grupo dos resíduos sólidos passíveis de remoção, como recipientes plásticos, garrafas PET, latas, sucatas entulhos de construção.

O criador D1 são depósitos passíveis de remoção, como pneus e outros materiais rodantes;

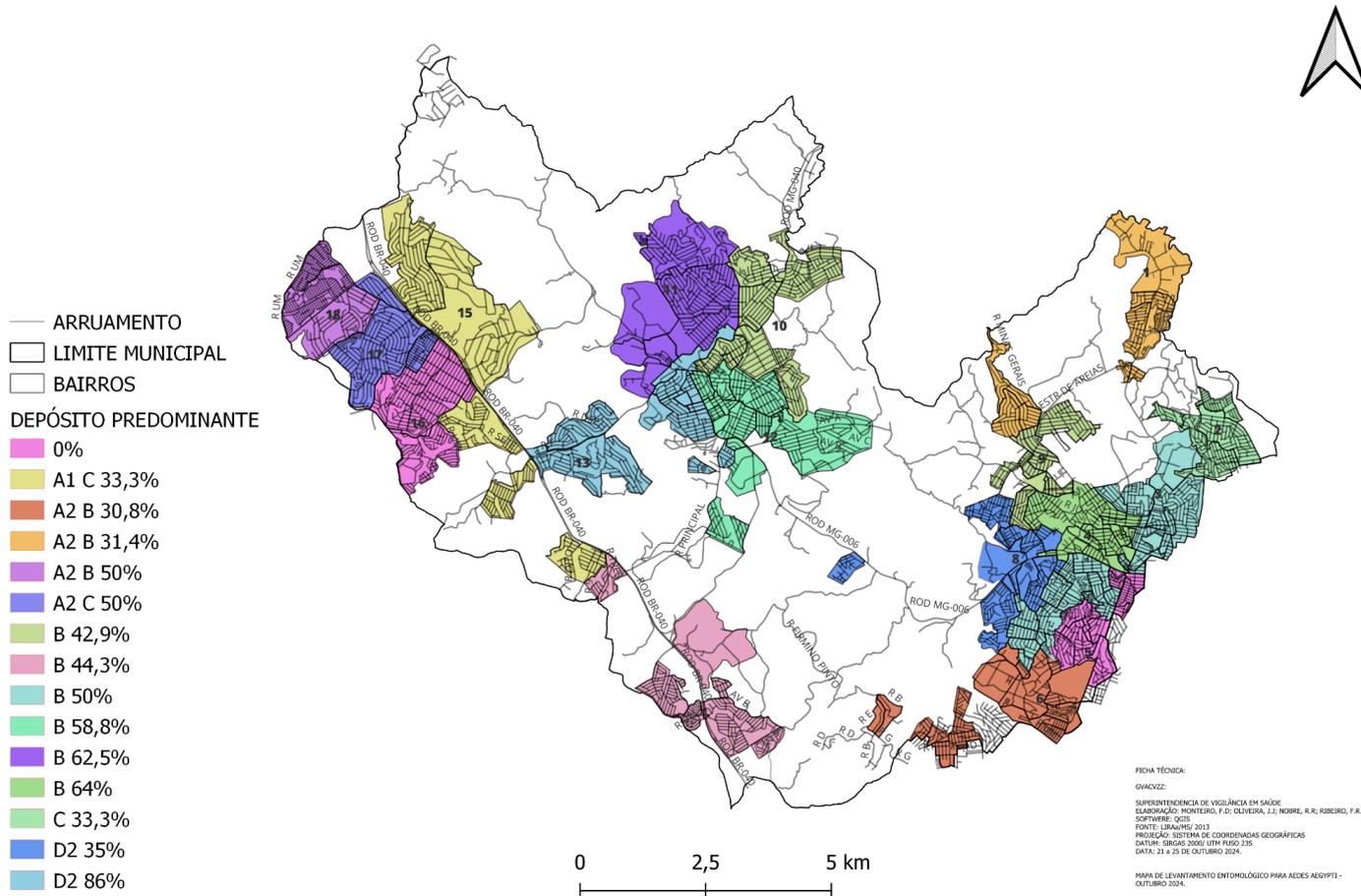
O criador C são depósitos fixos, como tanques de obras da construção civil, borracharias, calhas, lajes e toldos, piscinas não tratadas e etc;

O criador E são os depósitos naturais, como axilas de folhas, buracos em árvores e em rochas, restos de animais e etc.

A descrição de depósitos predominantes por estrato pode ser observada no mapa abaixo.

Figura 2 – Frequência dos depósitos de criadouros mais predominantes por estrato, por meio do LIRAa, entre os dias 21 a 25 de outubro de 2024.

RELAÇÃO DE DEPOSITOS PREDOMINANTES POR ESTRATO LIRAa - OUTUBRO 2024



Fonte: LIRAa, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 21 a 25 de outubro de 2024.

## Levantamento do *Aedes albopictus* em Ribeirão das Neves

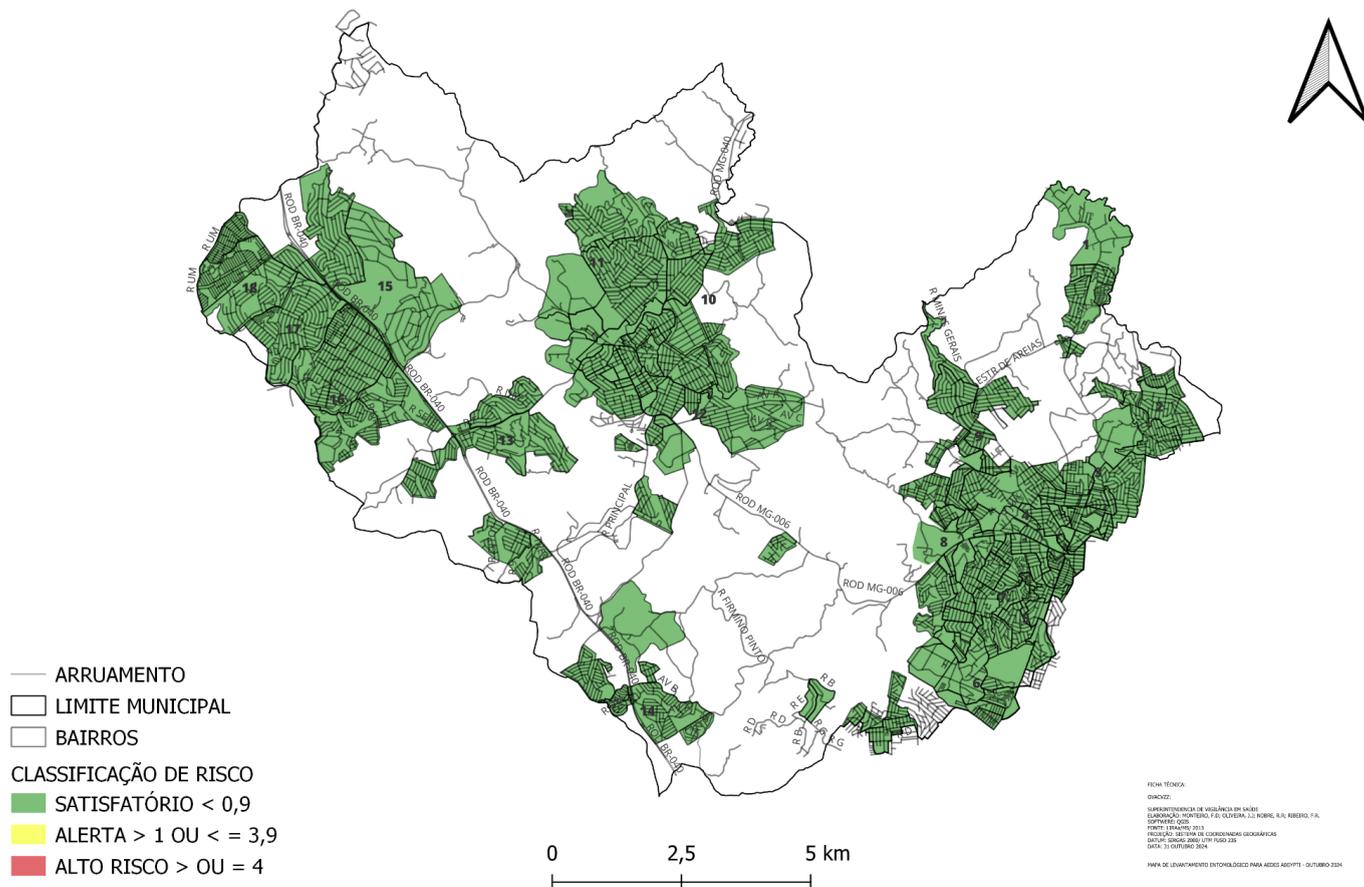
O *Aedes albopictus* é o segundo vetor em importância, responsável por transmitir as Arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika), isso porque o vetor consegue se dispersar muito bem entre a mata e a cidade. Como existem vários vírus circulando em ambiente silvestre, o *Aedes albopictus*, por sua característica exófitica, se torna um vetor com potencial para se infectar com um vírus silvestre e levar este vírus para o ambiente urbano, além de transmitir as arboviroses urbanas.

Esse mosquito tem demonstrado elevada capacidade para utilizar uma ampla variedade de criadouros artificiais no território urbano, sem abandonar ecótopos naturais. As formas imaturas desse mosquito nas áreas urbanas se mantêm, principalmente, em pneus, caixa d'água, vasos de plantas, latas, garrafas, bebedouros de animais e/ou ainda outros objetos que retenham água.

Os 18 (dezoito) estratos apresentaram situação com índices satisfatório para *Aedes Albopictus*, o que não configura ausência do vetor no município para os estratos que apresentaram índice satisfatório.

Figura 3 – Mapa de classificação de risco para *Aedes albopictus*, por meio do LIRAa, entre os dias 21 a 25 de outubro de 2024.

### MAPA DE LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO PARA *Aedes Albopictus* - OUTUBRO - 2024



Fonte: LIRAa, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 21 a 24 de outubro de 2024.

A composição dos estratos com os respectivos índices para *Aedes albopictus* encontram-se abaixo elencados:

**Estrato 01** (Areias, Areias de Baixo, Menezes, Santa Margarida, Santana, Tomás Balduino): IIP 0,5 e IB 0,5;

**Estrato 02** (Landi I Seção, Landi II Seção, Pedra Branca, Severina, Tocantins): IIP 0,3 e IB 0,3;

**Estrato 03** (Delma, Flamengo, Jardim Primavera, Lidice, Maria Helena, Tony): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 04** (Atalaia, Botafogo I Seção, Botafogo II Seção, Canoas, Cerejeiras, Urca, Vila Braúnas ): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 05** (Céu Anil, Guadalajara, Hawaii, Katia, Lagoa, Luar da Pampulha, Sônia): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 06** (Cond. Ararate, Cond. Vivendas do Passaredo, Cond. Luar da Mata, Cond. Água do Vale, Cond. Canto dos Pássaros, Fazenda São José, Granjas Primavera, Jardim Alvorada, Luana, Nova Pampulha, Rosimeire, Soares, Tancredo Neves, Veronica, Vila Bispo de Maura, Vila Real, Vila Santa Isabel): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 07** (Dona Clarice, Eliane, Elizabeth, Fortaleza, Nossa Senhora da Conceição, Santa Fé, São Januário, São João de Deus, Felixlândia, São José, São Miguel): IIP 0,2 e IB 0,2;

**Estrato 08** (Belo Vale, Vera Lucia, Coqueiros, Embondo, Itapoã, Jardim de Alá, Jardim São Judas Tadeu, Labanca, Monte Verde, Tropical, Viena, Vila Papine): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 09** (Cruzeiro, Esperança, Girassol, Maracanã, Adriana, Nossa Senhora da Piedade, Cristais, Paraíso das Piabas): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 10** (Barcelona, Alicante, Bom Sossego, Campo Silveira, Iolanda, Rosana, Santinho, Santo Antônio, Sevilha A): IIP 0,3 e IB 0,3;

**Estrato 11** (Rosaneves, Sevilha B, Vila Cacique, Vila Esplanada, Vila Mariana, Vila Sapê ): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 12** (CIRIN, Nossa Senhora das Neves, Nova União, Porto Seguro, Santa Marta, Santa Martinha, Santa Matilde, São Geraldo, São Luiz, Status, Tânia): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 13** (Jardim Colonial, Neviana, Quintas do Lago, Ribeirão das Neves (Centro), Santa Paula, São Judas Tadeu, São Pedro, Savassi, Várzea Alegre): IIP 0,2 e IB 0,2;

**Estrato 14** (Nápoli, Vereda, Liberdade, Roma, San Marino, San Remo, Barreirinho ): IIP 0,4 e IB 1,8;

**Estrato 15** (Alterosa, Vale das Acácias, Água Fria, Vale do Ouro, Franciscadriangela, Belvedere ): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 16** (Veneza, Vale Verde, Jardim Verona): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 17** (Florença, Vale da prata, Henrique Saporì): IIP 0,0 e IB 0,0;

**Estrato 18** (Metropolitano, San Genaro): IIP 0,0 e IB 0,0;

Fonte: LIRAa, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 21 a 25 de outubro de 2024.

A presença simultânea dos vetores em áreas urbanas, pode acentuar o grau de risco de transmissão de arboviroses, principalmente, da Febre de Chikungunya. Portanto salientamos que os cidadãos devem concentrar esforços para eliminar qualquer tipo de material e objetos naturais ou artificiais que sirvam de criadouro (Figura 4). Reforçamos que, semanalmente, devem recolher sucatas, remover materiais inservíveis e entulhos, dar descarte adequado a todo material removível, vedar os recipientes com água para consumo humano lavar e trocar a águas de animais domésticos, limpar e consertar calhas/toldos entre outras.

Figura 4- Esquema representativo de ações e medidas preventivas a serem desenvolvidas pela população para a eliminação de depósitos.



## Referência bibliográfica

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti* (LIRAA) para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil: metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 84 p.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves  
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde  
Gerência de Epidemiologia  
Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses  
Núcleo de Geoinformação em Saúde  
05/11/2024

